

A UTILIZAÇÃO DO SENSORIAMENTO REMOTO NA IDENTIFICAÇÃO DE SÍTIOS COM POTENCIAL AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO

Alfredo Arantes GUIMARÃES

Mestrando em Geografia - UFG - Campus Catalão - GO - Bolsista CAPES REUNI
alfredo.arantes@gmail.com

João Donizete LIMA

Orientador Docente do Departamento de Geografia - UFG - Campus Catalão - GO
jodoligeo@superig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Sensoriamento remoto, potencial turístico, ecoturismo.

INTRODUÇÃO

O Brasil, país de dimensões continentais, possui uma infinidade de ambientes propícios ao aproveitamento econômico por meio das atividades turísticas, porém a falta de incentivo e investimento para a estruturação deste setor no interior do país faz com que regiões com considerável potencial turístico a ser aproveitado deixem de produzir divisas e gerar empregos através desta fatia do mercado.

O Ministério do Turismo (2007, p. 16), descreve a importância do investimento nos estudos do setor através da consolidação de um “sistema de informações turísticas que possibilite monitorar os impactos sociais, econômicos e ambientais da atividade, facilitando a tomada de decisões no setor e promovendo a utilização da tecnologia da informação como indutora de competitividade”.

Na tentativa de entender a expansão do setor rumo ao interior do país é necessária a realização dos estudos de diagnóstico do potencial turístico para o planejamento das atividades do setor. Desta forma, para dar sustentação ao desenvolvimento do turismo no município de Monte Alegre de Minas - MG, será confeccionado um mapa do potencial turístico natural, a partir da identificação das feições naturais do terreno que propiciem o aproveitamento turístico.

O objetivo geral do trabalho é o de utilizar o geoprocessamento como ferramenta de diagnóstico do potencial turístico natural, identificando os locais cujas feições morfológicas e condições ambientais propiciem o aproveitamento turístico.

O município de Monte Alegre de Minas, está localizado na macrorregião do Triângulo Mineiro no estado de Minas Gerais, em uma região de grande importância logística, no entanto a economia local está baseada na agricultura e pecuária com a

existência de pequenas agroindústrias. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, o município possuía 19.568 habitantes. O município está inserido na área das bacias hidrográficas do rio Piedade e do rio Tijuco, sendo uma região de grande importância, pois grande parte das nascentes destas bacias estão no município.

A escolha da área de estudo se deu em função do, empiricamente já identificado, baixo aproveitamento turístico local, o que é bastante contrastante perante a existência de belas paisagens, cachoeiras, lagos, entre outros locais de potencial turístico desconhecido, que necessitam ser mensurados e mapeados, visando o aumento da visitação turística, o investimento do setor na região, a geração de renda para a população e o crescimento econômico.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos deste estudo estão sendo utilizadas metodologias que englobam práticas de revisão bibliográfica, trabalhos em laboratório para a confecção dos mapas e saídas a campo. Em uma primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas base deste estudo. Após este momento, deu-se início às atividades de mapeamento da área. Nesta etapa estão sendo organizados os mapas base para a elaboração do mapa do potencial turístico local.

O mapeamento preliminar nos permitiu identificar algumas áreas alvo da pesquisa, onde a ocorrência de paisagens de grande valor cênico, derivadas das feições morfológicas do terreno, podem ser identificadas. Esta identificação inicial das áreas alvo, foi realizada com a elaboração e análise dos mapas básicos de geologia, de declividade e o mapa das unidades geomorfológicas.

Para a elaboração dos mapas básicos, foram utilizadas bases cartográficas disponibilizadas pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e as imagens do satélite TERRA, especificamente do sensor ASTER (Advanced Spaceborne Thermal Emission and Reflection Radiometer). Após esta etapa de mapeamento inicial, foi realizado o cruzamento destes mapas para identificar as áreas alvo onde ocorrem paisagens de alto valor cênico, como vales encaixados, quedas d'água, dentre outras formas de relevo, cujo potencial para implementação de atividades turísticas seja identificado. A partir da identificação destas áreas, em uma terceira etapa, estão sendo realizados os

levantamentos de campo utilizando aparelho GPS e máquina fotográfica para aferir os mapeamentos realizados e coletar novas informações de relevância ao estudo.

Após os levantamentos de campo, os dados coletados passarão por tratamento para a construção de um banco de dados com diversas informações georreferenciadas sobre as características naturais, os pontos turísticos existentes e em potencial, as estruturas de apoio, as vias de acesso, dentre outras informações que permitirão a elaboração do mapa turístico (pictórico) do município de Monte Alegre de Minas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados foram obtidos com a identificação das áreas centrais com potencial para o aproveitamento turístico. A partir destas áreas, está sendo realizada a identificação pormenorizada dos sítios, avaliando a potencialidade de cada local, que resultará em um mapa turístico final do município.

Como dito anteriormente, o foco deste trabalho é realizar, através do geoprocessamento, o diagnóstico do potencial turístico natural, ou seja, identificar e caracterizar os locais cujas feições ambientais propiciem o aproveitamento turístico, o que faz da categoria geográfica paisagem o foco de análise desta pesquisa.

Segundo Gomes (1996, p.231) "no caso da geografia, o evidente e o imediato estão na paisagem; [...] A paisagem é concebida por Sauer como uma associação de formas, físicas e culturais, o resultado de um longo processo de constituição e diferenciação de um espaço."

Segundo Santos (1988, p.21) "tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. [...] Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc."

Segundo Tuan (1980, p.107), a resposta do ser humano ao ambiente pode ser "basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra."

Baseado nestas concepções do termo paisagem, nota-se que a paisagem é um recorte espacial, delimitado pelo campo de visão humana, que possui formas naturais e artificiais e que estão sujeitas aos agentes de modificação, sejam eles naturais ou antrópicos, que conferem à paisagem uma evolução constante.

A parte inicial de identificação das áreas centrais, foi realizada através do cruzamento de bases cartográficas já existentes como as unidades geomorfológicas, a geologia e a declividade em toda a área do município de Monte Alegre de Minas - MG.

De forma geral, os contatos existentes entre as unidades geológicas são as áreas alvo para uma análise pormenorizada, pois são nestas áreas onde se têm uma mudança na morfologia das paisagens. Além destas áreas cabe destaque a toda a área onde os cursos hídricos correm sobre o basalto da formação Serra Geral, pois são nestas áreas onde os rios se desenvolvem em corredeiras e com a possibilidade de presença de cachoeiras, formando belas paisagens.

As áreas de contato geológico, na grande maioria das vezes não são visíveis, uma vez que raramente ocorrem sob a superfície, porém estes locais são facilmente localizados por áreas contínuas de mudança na morfologia do terreno, nas áreas de maior declividade, onde também é possível localizar sítios com alto potencial de aproveitamento turístico, representados por áreas com declividade acentuada e que no terreno podem ocorrer sob a forma de vales encaixados, com a possibilidade de presença de cachoeiras e sob a forma de escarpas nas áreas limite dos chapadões com os vales fluviais. Baseando-se nos mapas básicos elaborados, foi possível inferir algumas áreas alvo para um mapeamento em maior escala de detalhe dos sítios turísticos existentes.

CONCLUSÕES

A identificação das áreas alvo e o cruzamento dos mapas básicos, com a elaboração do mapa turístico, permitirá a identificação das paisagens de elevado valor cênico e com grande potencial turístico a ser explorado pela população através da contemplação, contato e percepção destes locais.

Segundo Magro (2002, p.144) a percepção da paisagem "é relacionada com uma vista panorâmica onde a imagem da vegetação, rios, lagos, montanhas, animais e pessoas, numa combinação com condições climáticas especiais formam um todo."

A paisagem, enquanto campo de percepção espacial da visão humana, é "determinada por atributos naturais da geomorfologia, clima, uso da terra e também pela própria percepção do que vemos." (MAGRO, 2002, p.144).

"A satisfação nasce da expectativa, da procura do prazer, que se situa na imaginação. Os turistas não consomem lugares ou olhares [...], mas através dos

lugares e dos olhares buscam a realização de um desejo que os transcende e povoa sua imaginação." (STEIL, 2002, p.65).

A satisfação que o turista busca na convivência com o ambiente natural é o que motiva esta pesquisa e através da identificação dos sítios com elevado potencial turístico natural e divulgação perante os gestores municipais, a população tem novas opções de lazer e convívio com o ambiente natural, muitas vezes distante no dia a dia dos ambientes urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Empresa de Pesquisa Energética. **Avaliação Ambiental Integrada da Bacia do rio Paranaíba**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br/MeioAmbiente/>>. Acesso em 2 fev. 2011.

GOMES, Paulo César da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996. 366 p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE CIDADES. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

LIMA, João D. Mudanças Ambientais na Bacia Hidrográfica da Bacia do Rio Piedade – Triângulo Mineiro (MG). Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. 177 p. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ), 2007.

MAGRO, Teresa Cristina. PAISAGEM OU EXPERIÊNCIA, O QUE QUEREMOS PROPORCIONAR. In: RIEDL, Mário; ALMEIDA, Joaquim A.; VIANA, Andyara L. B. (Org.). **Turismo Rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. 239 p. p. 141-164.

Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007/2010 – Uma viagem de inclusão. Brasília, MTur, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf>. Acesso em 17 jan. 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988. CD-ROM.

STEIL, Carlos Alberto. O TURISMO COMO OBJETO DE ESTUDOS NO CAMPO DA CIÊNCIA SOCIAL. In: RIEDL, Mário; ALMEIDA, Joaquim A.; VIANA, Andyara L. B. (Org.). **Turismo Rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. 239 p. p. 51-80.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980. CD-ROM.